

GESTÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE DESPERDÍCIO DA ÁGUA: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA.

BEZERRA, A. V.; DUTRA, R. I. J. P.; MAIA, R. L. L.; PARISE, G. G.; SOUZA, M. N.

Amanda V. BEZERRA

Acadêmica de Eng.º Ambiental pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, em Belém, PA-Brasil, através da qual desenvolve projeto de extensão na área de Educação Ambiental na capital Belém, +55912575660 / +559191440289, amandavilhena@hotmail.com

Reinaldo I. J. P. DUTRA

Acadêmico de Eng.º Ambiental, pela Universidade do Estado do Pará - UEPA em Belém, PA-Brasil, através da qual desenvolve projeto de extensão na área de Educação Ambiental na capital Belém, +55912332569, arkno7@yahoo.com.br

Ricelly L. L. MAIA

Acadêmica de Eng.º Ambiental, pela Universidade do Estado do Pará UEPA, Belém PA-Brasil, +55912460054, ricellymaia@hotmail.com

Giselle G. PARISE

Acadêmica de Eng.º Ambiental, pela Universidade do Estado do Pará - UEPA em Belém, PA-Brasil, através da qual desenvolve projeto de extensão na área de Educação Ambiental na capital Belém, +55912570930, +559191423876, giselleparise@hotmail.com

Mariana N. de SOUZA

Acadêmica de Eng.º Ambiental, pela Universidade do Estado do Pará - UEPA em Belém, PA-Brasil, +5591272-88192, marianans@hotmail.com

O uso irracional da água transforma o abastecimento tanto residencial como industrial em um dos grandes problemas mundiais. Nos últimos 50 anos, o consumo de água no mundo mais que triplicou. Hoje, as pessoas consomem em média 800 metros cúbicos de água por ano, 50% a mais do que 45 anos atrás.

Embora a região Amazônica represente a maior bacia hidrográfica do mundo, concentrando 1/5 da água doce total e 68,50% dos 14% existente no Brasil, o desperdício da água atinge 40%. Cada gota de água desperdiçada significa dinheiro jogado fora e mau uso das fontes de água doce, tornando difícil e caro o abastecimento da população com água potável.

Notadamente constata-se que além do desperdício a água ainda está sujeita às agressões físicas e químicas cometidas pela ação humana veiculada pela disposição inadequada dos resíduos químicos, esgotos, poços mal planejados e material orgânico putrefato. Este quadro influencia no número de casos de doenças relacionadas à poluição e contaminação da água; afetando bruscamente a qualidade de vida de todos os seres vivos.

Este tipo de abordagem é mais propício para uma ação educativa que pretenda ajudar o cidadão para uma participação ativa em sua realidade local, colaborando para o avanço da Educação Ambiental e a superação das dificuldades sócio - ambientais.

O município de Benevides, nordeste do Estado do Pará - Brasil se enquadra na situação esplanada acima, onde foi desenvolvido o projeto " Preservação da Água " por meio da Universidade do Estado do Pará, através do programa "UEPA na Praça", promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, onde objetivou-se disseminar, à população local, a restauração dos hábitos ambientais vinculados à quantidade e qualidade da água a partir da abordagem do binômio problemático desperdício - poluição, que sugere uma adoção de medidas estratégicas que restaurem conceitos preservacionistas deste bem natural para que conseqüências indesejáveis como doenças e redução do potencial hídrico não adquiram maiores proporções.

Foram utilizados painéis, cartazes, banners, folders e um experimento como recursos ilustrativos de forma a sensibilizar a comunidade quanto a má utilização dos recursos hídricos e a necessidade dos seus cuidados, disseminando informações a respeito do tratamento de água e sua devida importância, enfatizando a questão da má disposição do lixo nos rios, lagos e igarapés locais.

Conscientizar que o desperdício da água doce encarece e ameaça o abastecimento, mostrando as formas de não desperdício da mesma foi o enfoque principal desse trabalho.

Como resultado observou-se que os participantes adquiriram um maior questionamento a cerca da abordagem, demonstrando interesse e visão crítica na aquisição do conhecimento. As informações transmitidas repercutiram na comunidade de forma a refletir na motivação de diferentes classes sociais da localidade quanto ao hábito ambiental. Devido a receptividade, verificou-se a importância das ações da educação ambiental no processo de construção de uma sustentabilidade dos recursos hídricos, visto que, a dimensão e complexidade da escassez da água até então eram desconhecidos. Como particularidade observou-se que os objetivos do projeto contribuiu na ampliação e qualificação da participação social, bem como na preocupação da qualidade da água e conseqüente melhoria de vida.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Água doce, Desperdício, Sensibilidade, Comunidade.

1. Agenda XXI – Cap.18 – *Proteção da qualidade e do suprimento das águas: aplicações e abordagens integradas, manejo e uso de recursos hídricos*. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio 92.
2. BARROS, Raphael T. de V. et al. *Manual de Saneamento e proteção Ambiental para os Municípios*, 2. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995.
3. CARVALHO, Benjamin de A. – *Ecologia Aplicada Ao Saneamento Ambiental*, São Paulo, ABES, 1980.
4. DIAS, G.F. *Educação Ambiental. Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia, 1992.
5. MENEZES, L.C.C. – *Saneamento Básico, Saúde Pública e Qualidade de Vida – Considerações*, São Paulo, DAE, 136, mar/1984.